

**REGO, Isa Sara.** Estudos da expressão “corpo efervescente”: uma proposta de Sally Banes. Salvador: Universidade Federal da Bahia; FAPESB; Mestranda; Professora Orientadora: Ludmila Pimentel; Bailarina e Licenciada em Dança.

## RESUMO

Estudos da expressão “corpo efervescente”: uma proposta de Sally Banes. A expressão “corpo efervescente” aparece na obra *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente*, de Sally Banes, para designar estudos históricos sobre as artes do espetáculo da década de 60, onde o corpo é o centro de todas as artes interligadas desse período. A proposta deste texto é conceituar essa expressão, dialogando com o conceito de “corpo múltiplo” elaborado por Edgar Morin (1921). Parte-se da seguinte questão: Como considerar a expressão “corpo efervescente”, objeto de investigação em artes, para problematizar conceitos sobre corpo? A partir do estudo introdutório da obra mencionada, pretendo discutir o conceito de “corpo efervescente”, elaborado por Banes, e, ao mesmo tempo, investigar o caminho que a levou a propor tal expressão.

**Palavras-chave:** Corpo Efervescente. Artes do Espetáculo. Sally Banes.

## ABSTRACT

Studies of the expression “body effervescent”: a proposal by Sally Banes. The term “effervescent body” appears in the book *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance and body effervescent*, by Sally Banes, to designate the historical studies on the performing arts of the sixties, where the body is the center of all the arts interconnected the period. The purpose of this paper is to conceptualize this expression, dialoguing with the concept of “multiple body” written by Edgar Morin (1921). It starts with the following question: How should the term “effervescent body”, the object of research in the arts, to question concepts about the body? From the introductory study of the works mentioned, I intend to discuss the concept of “effervescent body”, developed by Banes, and at the same time, investigating the path that led him to propose such an expression.

**Keywords:** Effervescent Body. Performing Arts. Sally Banes.

Esta comunicação apresenta parte da minha proposta de mestrado contemplada pelo Programa de pós-graduação em Dança. A pesquisa foi motivada por questões trazidas à tona ao longo do meu ingresso no programa em 2010, como aluna especial. A expressão “corpo efervescente”, subtítulo da obra *Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente* (1999), chamou minha atenção por possuir uma estreita relação com os estudos sobre o corpo múltiplo, elaborado pelo filósofo francês Edgar Morin<sup>1</sup>. Não apenas por tratar de um tema do meu interesse, pois minha dissertação

---

<sup>1</sup> MORIN é considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos da complexidade. Autor de mais de trinta livros, entre eles: *O método* (6 volumes), *Introdução ao pensamento complexo*, *Ciência com consciência* e *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*.

propõe um estudo teórico-conceitual sobre ambos os conceitos, mas também por perceber na obra citada um importante arcabouço teórico para os estudos das artes do espetáculo.

Tendo o corpo como espetáculo, centro de todas as artes interligadas na década de 60, Banes elege o ano de 1963 para ser palco de suas andanças e coleta de dados registrada em pouco mais de 300 páginas. A escolha do Greenwich Village, no baixo Manhattan, também não foi feita de forma aleatória, mas sim, por se tratar de um bairro culturalmente mitificado pelo terreno da vanguarda, e um dos principais bairros nova-iorquinos que a geração emergente de artistas e vanguardas viveu, trabalhou, socializou e refez a história da vanguarda (BANES, 1999, p. 15).

Aqui, em Greenwich Village, em 1963, numerosas redes de artistas, pequenas, sobrepostas, às vezes concorrentes, estavam formando a base multifacetada de uma cultura alternativa que florescia na contracultura do final de 1960, semearia os movimentos de arte da década de 1970 e moldaria os debates sobre pós-modernismos na década de 1980 e adiante (BANES, 1999, p.13).

Sem pretender apresentar estudo minucioso da obra, importa ressaltar que a expressão “corpo efervescente” valoriza o corpo vivido em práticas da cena contemporânea da dança e das artes cênicas. Como destaca Banes, “as obras de arte do início da década de 60 são repletas de imagens corporais”, e essas imagens se tornaram fator de unificação entre todas as artes (*Ibidem*, p. 251). O corpo idealizado e romântico é substituído pelo corpo “verdadeiro”, relaxado, erótico e despretensioso, trazido por manifestações como *happenings* e *performances*. Banes propõe o termo “corpo efervescente” para denominar, o que seria o grotesco de Mikhail Bakhtin<sup>2</sup>, o corpo aberto ao mundo, o corpo com seus limites permeáveis, o corpo híbrido:

Num período em que o corpo foi se tornando mais livre das restrições sociais em terrenos da cultura americana em geral, como atividade sexual, a dança social, e a moda, os artistas tomaram uma posição de vanguarda em acentuar a primazia da experiência corporal. Eles impulsionaram as representações artísticas do corpo até os limites simbólicos e materiais. Foi produzida uma sucessão de poderosos significados corporais, significados que se inter-relacionavam, na sua indulgência, em cada aspecto da forma humana como uma coleção de contrários (*Ibidem*, 1999, p. 253).

A expressão “corpo efervescente” propõe rever questões relacionadas ao conceito de corpo, que se opta por definir aqui como um sistema complexo e em contínuas modificações de estados corporais a partir das trocas com o ambiente; essa é a principal ideia do pensamento complexo, elaborado pelo filósofo Edgar Morin. O pensamento contemporâneo refuta a ideia cartesiana dualista e se assume como corpo uno, um complexo físico, biológico, psíquico, espiritual, social, cultural. As experimentações com o corpo ampliaram na década de 60. O preciosismo da forma cede lugar para a experiência visceral, para a interação com o público, para a imagem do corpo não-idealizado, verdadeiro, sem glórias das imagens “superstars”. O corpo efervescente coexiste nas obras de arte nesse período com o corpo-objeto, o corpo tecnológico e o corpo vegetal:

---

<sup>2</sup> 1895-1975: foi um linguista russo.

[...] a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno (MORIN, 2006).

O sujeito em si é uma complexidade. Uma complexidade que se constrói mobilizando as dimensões corporais através da comunicação com outra complexidade que é o mundo exterior. Assim, a proposta é a reintegração do tempo/ espaço, mente/ corpo, cultura/ natureza. Se a modernidade (mecânica *newtoniana*) fundou a concepção do homem, a partir da dicotomia mente e corpo, o sujeito complexo opera a reintegração do homem, que se assume como um *corpo efervescente*:

O corpo efervescente – com sua ênfase nos extratos materiais da digestão, excreção, procriação e morte – coexiste nessas obras de arte com o corpo-objeto, como o corpo tecnológico e o corpo botânico e ou vegetal. Os artistas de vanguarda lidaram de diversas maneiras com a classificação social do corpo ao longo das linhas racial e de papel sexual. Eles abriram novas arenas na expressão sexual. E seu projeto utópico de unidade orgânica também criou a visão do corpo “consciente”, em que a mente e o corpo já não estavam mais divididos, mas harmoniosamente integrados. A afirmação simultânea da substância do corpo e de sua reconfiguração simbólica como uma série de contrários, acrescentada à abrangente exploração dos seus significados e possibilidades sociais, indica a extraordinária confiança e poder que os artistas da década de 1960 investiram no corpo. Em suas mãos ele se tornou um corpo efervescente, que exsudava o que eles consideravam a graça espantosa da realidade carnal (BANES, 1999).

O *corpo efervescente* nasce em um período em que o corpo vai se tornando cada vez mais livre das restrições sociais. O movimento de liberdade pregado na década de 60 e 70 ganhou força de discurso político e contribuiu para a imagem de um corpo expressivo e múltiplo, centrado na experiência física. Como pontua Sally Banes, os artistas da década de 60 elevam o conhecimento e o poder do corpo a novos trajetos, a novos extremos. A insistência num corpo festivo e liberal adicionou à humanidade inúmeras formas para propor arte. Esse contexto de profundas modificações explica a existência de um corpo efervescente que atua e se insere até na contemporaneidade.

O atual projeto de pesquisa prevê, em primeiro lugar, o aprofundamento dessas questões, a partir de estudos de natureza qualitativa. Busca-se analisar espetáculos que arvoreceram com essas ideologias ao longo da década de 70. Diante de inúmeros trabalhos de arte, o grupo eleito para essa análise foi o grupo catalão La Fura dels Baus<sup>3</sup>.

O estudo se justifica por questionar replicações de comportamentos hegemônicos impostos, bem como conformismos, cânones, hierarquias e dogmas estéticos. O estudo de caso revela-se como modalidade de pesquisa, que amplia as diferentes modalidades e aplicações para o desenvolvimento dissertativo. Revela sua importância crescente como instrumento de pesquisa, apresentando origens, significados e delineamento como metodologia para a investigação.

---

<sup>3</sup> O “La Fura dels Baus” foi criado em 1979 em Barcelona. Suas obras são complexas hibridações entre dança, música, teatro, pirotecnia, uso de objetos e interação entre o performance e o espectador.

Captar o pensamento contemporâneo na sua complexidade, realçar o caráter inovador da arte contemporânea, com o espírito de síntese que a anima, tal aqui é o propósito desse projeto. Para isso sugere um *corpo efervescente* que apreenda o ritmo de descontínuo e contínuo, rompendo com as visões dualistas e cartesianas, próprias da história da arte. Desenvolve ainda habilidades críticas e propositivas, ultrapassando a dicotomia teoria *versus* prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963: avant-garde, performance e o corpo efervescente**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

\_\_\_\_\_. **Work in Progress na Cena Contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MORIN, Edgar. **O Método 3: o conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 1999. Trad. Juremir Machado da Silva.

\_\_\_\_\_. **O Método 6: ética**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007. Trad. Juremir Machado da Silva.

RUIZ, Giselle. A presença do corpo nas artes como um valor em si. Disponível em: <<http://www.portalabrace.org/vicongresso/pesquisadanca/Giselle%20Ruiz%20-%20A%20presen%20a%20do%20corpo%20nas%20artes%20como%20um%20valor%20em%20si.pdf>> Acesso em 1 de agosto 2011.